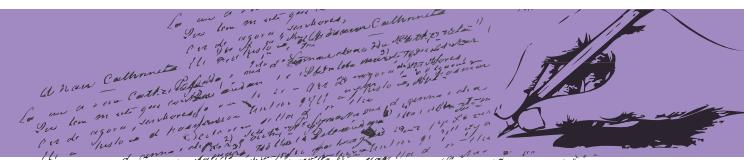


Chico Xavier



CINEMA/ESTREIA



● ENTRE CHICOS: Daniel Filho, diretor de "Chico Xavier - O Filme", senta ao lado de seus protagonistas, Nelson Xavier e Ângelo Antônio, os dois intérpretes de Chico na velhice e juventude

Retrato do mito

● **Cinebiografia de Chico Xavier, um dos maiores médiums brasileiros, chega aos cinemas de todo o País amanhã e pode ser o mais novo sucesso nacional de bilheteria**

FÁBIO FREIRE
Repórter

Depois do êxito inesperado de "Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito", as chances de "Chico Xavier - O Filme" se tornar um dos maiores sucessos da nova safra do cinema nacional são grandes. Estreando em pleno feriado da Semana Santa (o filme entra em cartaz amanhã, 02 de abril, em cerca de 300 salas ao redor do País), a data não podia ser mais oportuna: o centenário de nascimento de um dos nomes mais expressivos do Espiritismo nacional, sendo o Brasil a maior nação espírita do mundo. Ou seja, salas lotadas e boa bilheteria.

A julgar pela receptividade da pré-estreia do longa em Fortaleza, na última terça (30 de março) com uma das salas do UCI Iguatemi lotada, o destino de "Chico Xavier - O Filme" parece ser mesmo a lista dos filmes mais vistos. Com nomes como Globo Filmes e Daniel Filho por trás do projeto, além de um elenco encabeçado por uma extensa lista de atores globais, a produção foi feita para agradar ao público médio e atrair uma multidão às salas de cinema. Tudo pensado para o sucesso: da escolha de Daniel Filho como diretor às perfeitas caracterizações de Ângelo Antônio e Nelson Xavier, em duas diferentes fases da vida do médium Chico Xavier.

A interpretação dos dois atores é, inclusive, o grande trunfo da produção. Aparência, voz, jeito de fala e trejeitos seguem a linha tradicional de mímica de personalidades tão características às cinebiografias. O resultado é um perfeito trabalho de interpretação dos dois atores, que seguram o longa e distraem um pouco das falhas do filme.

Sim, "Chico Xavier - O Filme" pode ser cheio de boas intenções, mas está longe de ser um trabalho perfeito. As boas intenções vão desde homenagear a figura de Chico Xavier em seu centenário de nascimento até difundir a história de um homem que abdicou sua vida para ajudar ao próximo e mesmo aproveitar uma legião de cinéfilos espíritas órfãos de produções do gênero. Tantos propósitos se perdem em meio a uma narrativa quadrada e didática, feita para o espectador não pensar muito.

Nesse sentido, a escolha de Daniel Filho para conduzir o projeto é uma faca de dois gumes.

De um lado, ele impõe seu ritmo televisivo à produção, formatando o filme para que ele seja apreciado sem muitos problemas, sem grandes questionamentos - o que só potencializa as bilheterias. Em compensação, de outro, ele deixa de explorar uma figura carismática por natureza, apoiando o filme inteiro nas interpretações de Ângelo Antônio e Nelson Xavier, que seguram as pontas, mas não salvam o longa de ser apenas um passatempo médio que em nada acrescenta à figura emblemática de Chico.

Fio condutor

Não, "Chico Xavier - O Filme" não é ruim. Existe uma série de fatos que mantém a atenção do público e justifica a existência

FIQUE POR DENTRO

FILME DE BEZERRA

PRODUÇÃO MODESTA e sem grandes pretensões, "Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito" se transformou em um sucesso inesperado e, de certa forma, pavimentou o caminho para "Chico Xavier - O Filme", que deve atrair um público bem mais amplo aos cinemas. Com cerca de 500 mil espectadores, o filme dirigido pelo cineasta cearense Glauber Filho, produzido pela Estação Luz Filmes, do empresário Luís Eduardo Girão, e protagonizado por Carlos Vereza, mostra a vida do médico Bezerra de Menezes, que dedicou sua vida a ajudar o próximo. A produção do filme começou como um documentário sobre a vida do médico, mas acabou mudando seu foco ao optar por explorar apenas as cenas que dramatizam a vida de Bezerra, deixando de lado o projeto documental. O filme também foi sucesso em DVD.

cia do filme. A opção de usar uma entrevista que Chico Xavier concedeu a um programa da extinta TV Tupi na década de 1970 como fio condutor da narrativa é um achado e evita que o filme caia em uma linearidade convencional. Em compensação, o vai e volta no tempo só reforça o didatismo da produção (a inserção dos flashbacks beira o óbvio) e impede que o espectador crie um vínculo maior com o personagem, já que a estrutura do longa é episódica e não se detém com mais atenção a nenhum detalhe da vida do médium.

O filme já começa se desculpando ao dizer que é impossível dar conta de uma vida inteira e



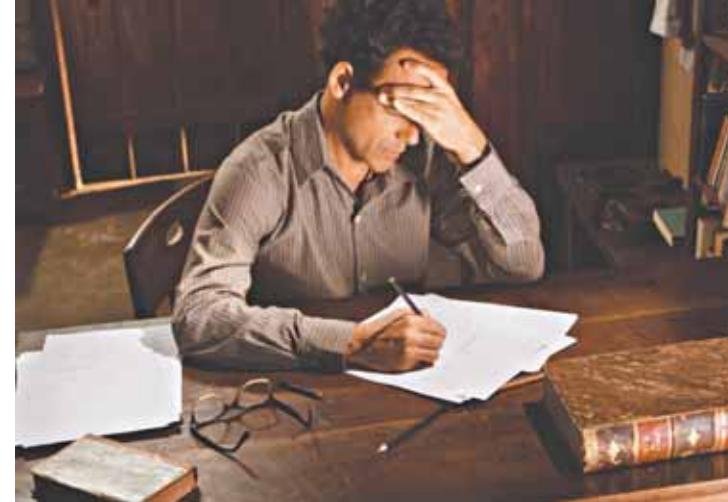
FILMES EM PRODUÇÃO

● **NOSSO LAR** - Com estreia prevista para setembro, o filme é baseado em obra espiritista que conta a trajetória de um médico, chamado André Luiz, pelo mundo espiritual;

● **E A VIDA CONTINUA** - Com participação de Lima Duarte no elenco, o filme centra a trama em um casal que recebe amparo de amigos espirituais;

● **AS MÃES DE CHICO XAVIER** - Depois de dirigir "Bezerra de Menezes - O Diário de um Espírito", Glauber Filho divide a direção do longa com Halder Gomes e Gerson Sanginotto. O filme narra a história de três mães que procuram Chico Xavier (novamente interpretado por Nelson Xavier) depois da morte dos filhos;

● **AS CARTAS** - Documentário sobre pais e mães que receberam de Chico Xavier cartas psicografadas dos filhos mortos.



que sua intenção é buscar a essência de Chico Xavier. Uma essência apenas pincelada superficialmente e diluída ora em um humor inadequado, ora na falta de dramaticidade. Ainda que acerte ao não apelar para o melodrama ou a pieguice em demasia, e mesmo optando por não ser doutrinário, "Chico Xavier - O Filme" não tem a força que a personalidade do médium pede e se torna uma obra menor. Culpa da falta de ousadia da direção, de um roteiro esquemático demais e de um respeito exagerado em relação ao mito que Chico Xavier se tornou. ●



MAIS INFORMAÇÕES

● **"CHICO XAVIER"** - O Filme (BRA, 2010). Direção Daniel Filho. Com Nelson Xavier, Ângelo Antônio. O filme estreia amanhã em circuito nacional.